



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA COORDENAÇÃO DE
PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC

**O PAPEL DO SINDOMESTICO
NO COMBATE À
EXPLORAÇÃO**

RELATÓRIO FINAL

PERÍODO DA BOLSA: DE SETEMBRO DE 2023 A AGOSTO DE 2024
ESTE PROJETO É DESENVOLVIDO COM BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
PIBIC/CNPQ

SUMÁRIO

- 1. Introdução**
- 2. Objetivos**
- 3. Metodologia**
- 4. Resultados e discussões**
- 5. Conclusões**
- 6. Perspectivas de futuros trabalhos**
- 7. Referências bibliográficas**
- 8. Outras atividades**
- 9. Justificativa de alteração no plano de trabalho**

LISTA DE ABREVIÇÕES

ABRATECOM – Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa

CIT – Conferência Internacional do Trabalho

CONTRACS – Confederação Nacional dos Trabalhadoras no Comércio e Serviços

CUT – Central Única dos Trabalhadores

FENATRAD – Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas

GETEC – Grupo de Estudos sobre Trabalho Escravo Contemporâneo

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

OIT - Organização Internacional do Trabalho

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

SEDES – Sindicato das Empregadas Domésticas do Estado de Sergipe

SINDOMÉSTICA/SE – Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de Sergipe

TRS – Teoria da Reprodução Social

1. Introdução

A presente pesquisa insere-se num contexto maior de trabalhos do Grupo de Estudos sobre Trabalho Escravizado Contemporâneo (GETEC), o qual atualmente tem se voltado para a questão da escravização no âmbito trabalho doméstico. Esse mesmo plano de trabalho, *mutatis mutandis*, já vem sendo desenvolvido, desde Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica referente ao período de 2022 a 2023, naquela época sob o título “A Atuação do Sindicato das Trabalhadoras Domésticas em meio às Relações Laborais no Período Pandêmico”.

O interesse do GETEC em estudar o trabalho doméstico nessa perspectiva veio da crescente descobertas de mulheres escravizadas dentro dessa profissão. O MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) realizou seu primeiro resgate nesse sentido em 2017; a partir daí, em 2021, o mesmo órgão registrou 31 mulheres resgatadas; em 2022 esse número aumentou para 35; e, em 2023, para 41 resgates (Brasil, 2024). Esses números mostram como a escravização doméstica existe, mesmo que de forma velada, e que basta começar a investigá-la para que ela seja cada vez mais exposta. A partir daí, o Grupo passou a estudar as condições laborais dessa classe em Sergipe, desvelando um cenário de explorações experimentadas por todas essas mulheres, muitas delas já tendo passado por uma situação de escravização (Andrade; Andrade; Moura, 2023)

Frente a isso, esse plano de trabalho específico buscar estudar o que é o Sindoméstica (Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de Sergipe) e que ações ele desenvolve de modo a combater essa exploração que vem sendo verificada desde fases anteriores do GETEC.

2. Objetivos

Esse trabalho tem por objetivos relatar as diferentes atividades que o Sindoméstica desenvolve e analisar em que medida elas ajudam a combater a exploração laboral das domésticas nos seus ambientes de trabalho.

3. Metodologia

Essa pesquisa foi desenvolvida, num primeiro momento, a partir de uma revisão bibliográfica. As leituras disseram respeito à metodologia a ser usada, ao trabalho escravizado, ao trabalho doméstico e à sindicalização dessa classe.

Em seguida, passou-se à pesquisa de campo; foram realizadas entrevistadas semi-estruturadas dentro do Sindoméstica com quatro mulheres dele integrantes. O roteiro abrangeu perguntas sobre a história de vida das mulheres, suas histórias com a profissão, suas relações com o sindicato e sobre o sindicato em si: sua importância, suas funções, sua história. As entrevistadas serão identificadas pela letra “E” seguida de uma numeração, dessa forma: “E1”, “E2”, “E3” e “E4”.

Em meio às idas ao Sindoméstica para realizar as entrevistas, foi possível desempenhar a observação participante de forma complementar aos dados colhidos, vivenciando o funcionamento diário da instituição e conversando com as mulheres que ali frequentavam, de modo a extrair informações sobre o que aquele lugar significava e oferecia para elas. Originalmente, esse método de investigação teria um papel maior dentro da pesquisa, porém houve contratemplos. Foi preciso aguardar por certo tempo a emissão do parecer do Comitê de Ética para que fosse possível iniciar a pesquisa dentro do sindicato; logo seguiram-se as férias e o período de greve. Com isso, o período de tempo que seria dedicado à pesquisa de campo foi um tanto prejudicado e, diante disso, foram priorizadas as entrevistas em detrimento da observação participante, a qual nem por isso deixou de ser empreendida.

4. Resultados e discussões

4.1 Noções iniciais

Para a Lei Complementar nº150 de 2015, a qual regulamentou a Emenda Constitucional nº 72 de 2013, conhecida como PEC das Domésticas, o empregado doméstica é “ [...] aquele que presta serviços de forma contínua, subordinada, onerosa e pessoal e de finalidade não lucrativa à pessoa ou à família, no âmbito residencial destas, por mais de 2 (dois) dias por semana [...]”, conforme a redação do seu artigo primeiro (BRASIL, 2015). Embora a aplicação dessa lei se restrinja àqueles que trabalham por determinada quantidade de dias na mesma casa, as noções de um serviço remunerado,

prestado dentro de uma residência, sem função produtiva - mas, pelo contrário, um trabalho reprodutivo - são verdadeiras para qualquer trabalho doméstico, independente da frequência da sua prestação.

Ao que se refere a expressão “trabalho reprodutivo”? Essa noção encontra sua origem em Marx, referindo-se ao labor necessário à manutenção da própria força de trabalho, ou seja, aquele que é realizado como condição da existência de todos. Porém, Federici aduz que “o trabalho doméstico, como uma ramificação da produção capitalista, estava fora do horizonte histórico e político de Marx”, de modo que as funções desempenhadas no lar, majoritariamente por mulheres, não eram levadas em conta para a sua análise do sistema econômico e tampouco da reprodução social (p. 50, 2021).

Ferramenta teórica desta pesquisa, a Teoria da Reprodução Social (TRS), parte de Marx, porém, busca enxergar também aquilo que ele ignorou: a importância das atividades domésticas, como limpar a casa, cozinhar as refeições, cuidar das crianças e dos idosos, lavar a roupa, etc, para a geração e continuação da força de trabalho, condição *sine qua non* do modo de produção capitalista. Afinal, são as pessoas que alimentam, vestem e cuidam dos trabalhadores que permitem que eles se dirijam diariamente aos seus empregos e gerem lucros para seus patrões. Nesse sentido, “o trabalho reprodutivo se constitui historicamente como condição necessária para o funcionamento do modo de produção capitalista” (Vogel, apud Ruas; 2020, p. 13). Sendo de suma importância para o capital, naturalmente é interessante que, sob esse sistema, se mantenha o trabalho doméstico explorado, desvalorizado e mal pago.

Essa exploração, como dito anteriormente, tem sido estudada pelo GETEC, principalmente por outro plano de trabalho chamado “As Condições de Labor das Trabalhadoras Domésticas a partir de suas Representações”, que vem realizando entrevistas semi-estruturadas com as trabalhadoras que frequentam o Sindoméstica/Casa da Doméstica acerca da realidade da sua profissão. Esse plano também já vem sendo desenvolvido, como esse, desde o ciclo 2022-2023 do PIBIC, acumulando dezenas de relatos. Estes frequentemente apresentam testemunhos de acumulação de funções, jornadas exaustivas, salários aquém do mínimo, humilhações, segregação em relação à comida da casa, além das mais diversas violações trabalhistas, como a ausência de férias

ou décimo terceiro salário (Andrade; Andrade; Moura, 2023). Ao longo do plano de trabalho de que trata este relatório, foram realizadas algumas transcrições de algumas dessas entrevistas, cujo conteúdo foi apresentado no relatório parcial, revelando esse mesmo cenário.

Cabe, agora, explicar como o Sindoméstica age para combatê-lo. Antes de mais nada, cumpre explicar que o Sindoméstica nada mais é que o Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de Sergipe. Este divide seu prédio com a Casa da Doméstica Dom Vicente de Távora, com o qual possui um contrato de comodato, conforme entrevista feita com E1. A Casa da Doméstica é um agência de empregos a qual as trabalhadoras se dirigem buscando uma entrevista com um possível patrão, e isso vale tanto para conseguir oportunidades como mensalista (trabalhando mais de dois dias na mesma casa) ou como diarista.

A Casa da Doméstica surgiu em 1968 pelo então Arcebispo Dom José Vicente de Távora (Rocha, 2012), após a doação do seu espaço físico para a Igreja Católica por uma trabalhadora doméstica, que impôs a condição de que o prédio fosse utilizado em prol da sua classe; esse último detalhe foi revelado pela E1, que frequenta o espaço desde 2006 e foi quem mais informou, nas entrevistas, sobre a história dessas instituições.

E1, uma das entrevistadas com mais tempo no sindicato, diz que frequenta ele e a Casa desde 2006 e relata que o Sindoméstica surgiu de uma antiga Associação das Empregadas Domésticas de Sergipe, formada por conta das reuniões de trabalhadoras que se formavam quando elas se juntavam na Casa buscando trabalho. Durante o PIBIC 2022-2023, tivemos acesso a algumas atas antigas da associação, e a primeira, da sua fundação, consta de 09/09/1981; dentre os seu objetivos, foram citados na ata: a visibilização da profissão, a solução conjunta dos seus problemas e a formação de um futuro sindicato. De fato, em 03/06/1992, temos a primeira ata do SEDES (Sindicato das Empregadas Domésticas do Estado de Sergipe), que posteriormente passaria a se chamar Sindoméstica; nenhuma das entrevistadas soube dizer o porquê da mudança de nome.

Como se diferenciariam, então Casa da Doméstica e sindicato? Nas palavras de E4, “a Casa busca trabalho e o sindicato busca os seus direitos”, e, embora seja verdade, vimos através das próprias entrevistas, mas também de conversas informais e observação

participante, que o trabalho do Sindoméstica vai além.

4.2 A Luta pela Concretização Individual dos Direitos e do Trabalho Digno

Ao longo desse trabalho, serão discutidas muitas faces do sindicato. Neste tópico, trataremos de como ele atua na concretização individual dos direitos da trabalhadora doméstica que o procura. Foram identificado, primeiramente, três mecanismo: a mediação, a consulta com a direção do sindicato e a assistência jurídica.

O mecanismo mais simples é a consulta com a direção do sindicato, é dizer, quando a trabalhadora não sabe ao certo se foi alvo de alguma violação trabalhista ou, no caso da diarista, não sabe ao certo quanto cobrar por sua diária ou como negociar com seu empregador de modo a não se submeter a condições de exploração, etc, ela pode ir até o Sindoméstica. Nele, ela será orientada acerca da legislação, bem como acerca de como proceder na negociação de trabalho, principalmente se for diarista, já que, para ela, a legislação é mais frágil, uma vez que a PEC das Domésticas não oferece proteções para essa modalidade.

Por exemplo, E3, relata que, conversando no ponto de ônibus, ouviu um relato que lhe chocou muito. Era de uma mulher que trabalhava para uma família com dois filhos, para os quais, quando se tornaram adultos, ela também passou a trabalhar em suas respectivas casas, porém continuou recebendo o salário mínimo. Ouvindo isso, recomendou-lhe ir até o sindicato para ser orientada, afinal, ela passou de mensalista para diarista, pois estavam trabalhando dois dias da semana em cada casa, e isso deveria implicar uma remuneração maior, já que, conforme a própria E3 disse à sua colega, o Sindoméstica indica que o valor a ser cobrado pela diária deve ser ao menos R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais), de modo que, pela sua carga de trabalho, ela deveria estar recebendo seis diárias por semana, somando R\$ 3.600,00 (três mil e seiscentos reais) ao mês, muito acima do que ela ganha de fato. Infelizmente, como a própria E3 admite, pela necessidade financeira, muitas domésticas acabam executando seu trabalho por valores muito pequenos, mas, se não têm noção se estão cobrando um valor adequado, podem se dirigir ao sindicato. Ressalte-se que, inclusive, a entrevista realizada com E1 foi momentaneamente interrompida pois havia chegado uma trabalhadora que gostaria de tirar dúvidas com a entrevistada acerca do acúmulo de funções que ela entendia passar.

E2 acrescenta que, quando o conhecimento das membras do sindicato acerca de matérias mais específicas, como a legislação, não é suficiente, elas encaminham a trabalhadora para os advogados do Sindoméstica, que realizam atendimentos dias de terça e quinta-feira.

Outra forma de atuação do Sindoméstica é uma espécie de negociação conjunta, sobre a qual E3 pode informar da melhor maneira. Essa negociação ocorre quando a trabalhadora tem dificuldade de, sozinha, frente ao seu patrão reivindicar seus direitos. Ela dá o exemplo da trabalhadora de carteira assinada, que, demitida, discorda do cálculo de suas verbas rescisórias feito pelo empregador, pois o advogado do sindicato chegou a outro resultado. Nesses casos, sentam-se a doméstica, o patrão, o advogado e um membro da direção para conversarem e garantirem que a trabalhadora receba tudo a que tem direito.

Por último, temos a terceira via de busca pelos direitos, em que predomina a atuação da assistência jurídica do Sindoméstica, quando as negociações extrajudiciais, diretamente com o empregador, não dão certo. A mulher filiada ao sindicato pode usufruir dessa assistência, seja apenas ter um esclarecimento ou para, de fato, ir à justiça trabalhista, seja sem que seja preciso pagar honorário ou valores para se entrar com a ação. Todas as quatro entrevistadas corroboram com isso, sendo que E4 mencionou já ter utilizado os advogados do sindicato para conseguir receber suas verbas rescisórias, quando de sua demissão.

4.3 Luta Coletiva pelos Direitos das Trabalhadoras Domésticas

O Sindoméstica também atua na reivindicação e manutenção dos direitos das trabalhadoras domésticas, enquanto classe e enquanto mulheres. Ele cumpre sua função articulando-se junto à Central Única dos Trabalhadores (CUT) e à Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas, organizações nas quais é filiada, conforme entrevistas com E1 e E2. Duas membras do Sindoméstica, inclusive, fazem parte do conselho fiscal da FENATRAD. Embora nem sempre as integrantes do sindicato possam estar presentes em todas as ações da federação, certamente elas colaboram na sua construção dessa organização de classe com atos de relevância nacional e internacional, para citar exemplos mais recentes, temos participação da FENATRAD em audiência na Comissão de

Legislação Participativa do Congresso e Nacional Convenção Latino-Americana de Trabalho e Tecnologia (FENATRAD, 2024).

Por meio da sua articulação com a CUT, conforme relatou E3, o Sindoméstica também ajudou a construir os atos de Dia Internacional do Trabalho e Dia Internacional da Mulher. Em outros dois eventos, duas integrantes marcaram a presença do sindicato e fizeram falas importantes. O primeiro, em 31/09/2023, foi o seminário Saúde e Segurança no Trabalho Doméstico, realizado na Superintendência Regional do Trabalho em Sergipe, no qual estive presente enquanto pesquisadora; nesse evento, uma falou importância da filiação ao sindicato como forma de proteção aos seus direitos; relatou o medo que percebe em muitas domésticas têm de enfrentar seus patrões seja frente-a-frente, seja na justiça, e encorajou-as a procurar seus direitos através o sindicato, destacando a ampla assistência jurídica oferecida. O segundo evento foi uma audiência pública realizada na Câmara Legislativa de Aracaju com tema “Combate ao Trabalho Escravo Contemporâneo, no qual uma membra representou o Sindoméstica e trouxe à tona a condição de escravização em que muitas trabalhadores vivem e contra qual o sindicato luta, disse ela:

“Uma trabalhadora foi convidada para um evento e ela disse que não podia porque estava sem aguentar levantar até para pegar um copo e beber uma água, porque fez uma faxina no dia anterior e estava toda quebrada. Isso não é escravidão? Continua sendo escravidão. E as vezes ela tem que levar comida, como boia fria. É esse tipo de coisa que ainda que estamos passando” (MIRANDA, 2024).

Provavelmente o momento de atuação mais proeminente na história do Sindoméstica no sentido da luta coletiva pelos direitos foi a participação de Sueli Maria de Fátima, ex presidente já falecida, na comitiva de representantes da Fenatrad na 99ª Conferência Internacional do Trabalho (CIT) em 2010, que teve como sua primeira resolução “Resolve incluir na pauta na próxima sessão ordinária da conferência item com título ‘Trabalho decente para trabalhadoras domésticas’”. Assim, sendo, em 2011 a Convenção 189 da OIT, tendo sido ratificada pelo Brasil, obriga-o a “garantir promoção e proteção efetiva dos direitos humanos de todas as trabalhadoras domésticas, tal como estabelecido nesta Convenção” (tradução minha), conforme o o artigo terceiro da convenção.

Dessa forma, o sindicato representa a classe das trabalhadoras domésticas em eventos de grande relevância política, garantido que a perspectiva da doméstica, sempre será levantada e ouvida, e sempre repudiando sua exploração e reivindicando seus direitos.

4.4 O Trabalho de Conscientização do Sindicato

Além de tudo o que já foi narrado, o Sindoméstica também permite às trabalhadoras domésticas ter uma formação política e sindical, seja através de eventos específicos ou através da própria vivência diária dentro do seu espaço. E3, por exemplo, menciona em sua entrevista sua participação no curso “Formação Sindical – Uma Jornada de Formação da Contracs” entre 10 e 11 de julho de 2024, no interior de São Paulo, por meio do Sindoméstica. E4, a entrevistada que tem menos tempo no sindicato (menos de um ano), demonstrou empolgação ao saber que vai poder participar, pela primeira vez, de um evento semelhante que iria ocorrer futuramente. Porém, não é porque ela ainda não possui esse tipo de experiência, de um evento formal de aprendizado, que o sindicato deixou de marcá-la, como dito, a própria experiência de frequentar o sindicato já é uma espécie de formação contínua. Ela fala de como passar a frequentar o sindicato mudou seu modo de pensar e de agir, e, ao ser perguntada qual era o maior desafio do sindicato, ela respondeu, fazendo um relato pessoal seu:

“Eu acho que é a desinformação das pessoas, que não conhece o seu direito e tudo aceita. E tudo aceita. Eu digo isso por mim mesma. Eu falei isso pra minha filha, acho que foi... essa semana eu falei isso pra minha filha, que às vezes eu vou trabalhar... são 8 horas pra trabalhar, [mas, na verdade], são 9, 10 horas trabalhadas, eu não recebo a mais e eu fico calada. Eu fico calada. E eu falei pra ela, eu não vou aceitar mais, porque... como eu tô la dentro, eu faço parte, eu sou membro [do sindicato], eu vou aceitar isso? [...] Então a partir de agora eu tenho que abrir a boca, mostrar minha voz. ‘Ah, voce tem que ficar’... não, são oito horas, eu já trabalhei minhas oito horas e eu vou embora”.

Narrou, também, como uma vivência específica lhe moldou nesse sentido, quando uma empregadora lhe pagou um valor de diária abaixo do que haviam combinado; relatou o ocorrido para o sindicato, e nele foi incentivada a pedir o restante do valor; E4 disse que se sentiu respaldada pelo Sindoméstica pois, sabia que estava sendo orientada e que, se não conseguisse resolver a questão diretamente, suas colegas interviriam e a ajudariam. Em determinado momentou, E4 foi perguntada diretamente se era o sindicato lhe dá mais coragem para reclamar as violações que sofria no trabalho e respondeu positivamente “dá, dá sim”.

Quando E4 foi questionada sobre o curso que o Sindoméstica iria oferecer e do qual ela tencionava muito participar, ela relata que ele serviria para torná-la cada vez mais combativa, pois, segundo E4, a maioria das trabalhadoras domésticas pensam apenas em receber sua remuneração, seja ela justa ou injusta, e não estão atentas à sua situação de exploração nem aos seus direitos. Em suas próprias palavras, o curso serviria:

“[...] pra tirar duvidas e ajudar, né, a crescer, né... a abrir a mente das pessoas... que as pessoas... eu também já fui assim, tô começando a aprender agora, né... às vezes a gente trabalha só por trabalhar e receber, e a gente não sabe correr atrás dos nossos direitos e através daqui, do sindicato da doméstica, é que eu tô aprendendo a crescer pra fora disso, que eu só pensava só em trabalhar e receber. Hoje em dia, não, eu quero saber cada vez mais os meus direitos e quero através desse curso ajudar novas pessoas a conhecer o que eu tô conhecendo hoje”

E3 também narrou um momento importante de despertar político dentro do sindicato. Disse que passou a se interessar por ele pois, num dia que estava na Casa da Doméstica aguardando uma oportunidade de emprego, presenciou uma palestra dada por uma assistente social em que ela ressaltava a importância da luta política e trabalhista da doméstica na efetivação dos seus direitos através da legislação. Assim reproduziu E3 o que ouviu da palestrante “vocês acham que o direito adquirido caiu do céu, ou foi algum político que se engraçou e deu pra vocês? Atrás dessas pessoas tem sempre uma outras pessoas que lutaram por vocês”, fazendo referências às reivindicações que, historicamente, sempre foram feitas pelas trabalhadoras domésticas em movimentos organizados (Bernadino-Costa, 2007). Desde então, E3 conta que se juntou ao sindicato por conta da mudança de perspectiva que teve acerca da sua profissão; também diz E4 “[o sindicato] vem me ajudando bastante entender um pouco mais sobre o trabalho doméstico, sobre o que é isso pra mim”. Ela, assim como E3, deixam de só pensar em “trabalhar e receber” e passam a se perceber como agentes ativas capazes de buscar seus direitos, combater sua exploração e concretizar mudanças políticas no país; e, o sindicato, para ambas, foi um momento chave para tanto.

Isso não é incomum. Rosa, em seu TCC referente à atuação do sindicato das domésticas do Rio de Janeiro, percebeu processos semelhantes e conclui:

“[...] a participação no sindicato constitui-se um divisor de águas. Os sindicatos podem ser vistos como espaço de ruptura com o isolamento intramuros vivenciado pelas trabalhadoras, portanto, ruptura com as relações hierarquizadas vividas no interior da casa dos empregadores” (p. 33, 2019).

4.5 Demais Atividades do Sindoméstica – Terapia Comunitária Integrativa e Elevação escolar

Durante o período estudado, o sindicato ofereceu um calendário semanal de atividades. Nos dias de segunda e sexta-feira, pela tarde, havia aulas de alfabetização e matemática básica para as trabalhadoras que quisessem elevar sua escolarização, por meio de um professor aposentado voluntário, conforme entrevistas e conversas informais. Nas segundas-feiras de manhã, havia a realização de Terapia Comunitária Integrativa (TCI), da qual foi possível participar enquanto se aguardava a chegada de uma das entrevistadas. Segundo informe da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, escrito por Zelia Pimental Andrade (2022):

“A TCI tem como objetivo principal a criação de redes solidárias e de vínculos afetivos, por meio de partilhas de estratégias de superação e ou enfrentamento diante de dores emocionais e existenciais, onde a escuta ativa e acolhedora e o poder da expressão da fala exercem um protagonismo”.

A prática dessa terapia observada ocorreu nos seguintes moldes: primeiro, formava-se uma roda com as participantes, dentre elas duas mulheres capacitadas pela Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa (ABRATECOM) que guiavam alguns passos do encontro. Elas pediam para que todas se apresentassem, dispunham sobre a importância de não guardar somente para si suas angústias e perguntavam se alguém teria algo a compartilhar. As mulheres dispostas a falar introduziam brevemente suas questões e as outras participantes relatavam se já haviam passado por algo semelhante; muitas das questões, naturalmente, eram a respeito da profissão de trabalhadora doméstica. Logo depois era feita uma votação para saber qual problema particular seria o objeto daquele dia e a mulher escolhida discorria com mais profundidade sobre suas aflições, de modo que as outras mulheres escutavam, relatavam suas próprias experiências e discutiam em grupo propostas de enfrentamento de suas dificuldades. Por fim, havia um momento, em pé e abraçadas, de agradecimento pela participação e acolhimento das dores, por meio de algumas canções. A sensação de todas as mulheres, ao fim, parecia ser de grande alívio. Dessa forma, temos que a TCI se mostra com ferramenta de apoio, acolhimento, fortalecendo ainda mais os laços criados no exercício da atividade sindical.

5. Conclusão

Ao fim, analisando-se o arcabouço de informações recolhido por meio da conversas informais, entrevistas e observação participante em conjunto com a bibliografia, foi possível categorizar algumas das formas que o Sindoméstica atua para combater a exploração das trabalhadoras domésticas em Sergipe. Primeiro, buscando efetivar os direitos de uma a uma, por meio de uma orientação individual, seja por uma sindicalista, seja por um advogado, quando a trabalhadora se entender vítima de alguma violação; a negociação direta com o patrão, mediada pelo sindicato; a oferta de advogados para caso seja necessário ir à justiça.

Paralelamente, o Sindoméstica cumpre um papel político-reivindicatório, lutando pelas domésticas enquanto classe, representando-as em eventos de nível estadual, e mesmo por vezes nacional e internacional, fazendo suas vozes e reivindicações serem ouvidas. Com isso, ele busca a manutenção, efetivação e expansão dos direitos de todas das domésticas, sempre em contato com órgãos importantes, como, por exemplo a Câmara Legislativa Municipal, articulando-se politicamente, também, por meio da CUT e da FENATRAD.

Mas não só. O sindicato também é transformador na vida de algumas mulheres que dele fazem parte pois ressignifica, para elas, o que é ser trabalhadora doméstica. Surge, para elas, um papel ativo e insubmisso frente às explorações e abusos os quais são tão frequentes nessa profissão. Com tudo isso, o Sindoméstica se torna um lugar de luta coletiva e apoio mútuo dessa classe, protegendo as trabalhadoras e conscientizando-as.

6. Perspectivas de futuros trabalhos

O tema do trabalho doméstico, e, principalmente, da sua sindicalização é pouco estudado e oferece margem para muitas pesquisas. Em se tratando, especificamente, do sindicato das trabalhadoras domésticas de Sergipe, é possível pensar num futuro trabalho que investigue, através do histórico das suas atas e também de entrevistas com suas ex integrantes e colaboradoras, a história dessa instituição e a sua evolução ao longo do tempo.

7. Bibliografia

ANDRADE, Shirley Silveira; ANDRADE, Sayonara Hallin Martins; MOURA, Mayra

Santos. A Degradância no Trabalho Doméstico Escravizado: um olhar a partir da Teoria da Reprodução Social. **Diké (Uesc)**, v. 22, n. 23, p. 319-343, jan/jun, 2023.

ANDRADE, Zelia Pimentel. **Entrevista: Conheça mais sobre a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) oferecida na ENSP.** 2022. Disponível em <<https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/52968>>. Acesso em 16 de agosto de 2024.

BERNARDINO-COSTA, Joaze. **Sindicatos das Trabalhadoras Domésticas no Brasil: teorias da descolonização e saberes subalternos.** Tese (Doutorado em Sociologia) — Instituto de Ciências Sociais, UNB. Brasília, p. 274, 2007.

BRASIL. Lei Complementar nº 150 de 1 de junho de 2015. Dispõe sobre o contrato de trabalho doméstico; altera as Leis no 8.212, de 24 de julho de 1991, no 8.213, de 24 de julho de 1991, e no 11.196, de 21 de novembro de 2005; revoga o inciso I do art. 3º da Lei no 8.009, de 29 de março de 1990, o art. 36 da Lei no 8.213, de 24 de julho de 1991, a Lei no 5.859, de 11 de dezembro de 1972, e o inciso VII do art. 12 da Lei no 9.250, de 26 de dezembro 1995; e dá outras providências. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp150.htm>. Acesso em 20 de agosto de 2024.

BRASIL. **Resgates em Ações de Fiscalização do MTE Escancaram Trabalho Escravo doméstico no país.** 2024. Disponível em <<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Maio/resgates-em-aco-es-de-fiscalizacao-do-mte-escancaram-trabalho-escravo-domestico-no-pais-1>>. Acesso em 17 de agosto de 2024.

CUT. **Diretoria Executiva 2023/2027.** 2023. Disponível em <<https://se.cut.org.br/conteudo/diretoria-executiva-2023-2027>>. Acesso em 10 de agosto de 2024.

FENATRAD. **FENATRAD Participa de Audiência em Parceria com a Frente Parlamentar Antirracista.** 2024. Disponível em <<https://fenatrad.org.br/2024/07/04/fenatrad-participa-de-audiencia-em-parceria-com-a-frente-parlamentar-feminista-antirracista/>>. Acesso em 10 de agosto de 2024.

FENATRAD. **FENATRAD Participa de Convenção Latino-Americana de Trabalho e Tecnologia, Promovida pelo Solidarity Center.** 2024. Disponível em <<https://fenatrad.org.br/2024/07/16/fenatrad-participa-de-convencao-latino-americana-de-trabalho-e-tecnologia-promovida-pelo-solidarity-center/>>. Acesso em 16 de agosto de 2024.

FENATRAD. **Institucional.** 2021. Disponível em <<https://fenatrad.org.br/institucional/>>. Acesso em 10 de agosto de 2024.

FEDERICI, Silvia. **O Patriarcado do Salário: notas sobre Marx, gênero e feminismo.** 1 ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2021.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **Resolutions adopted by the**

International Labour Conference at its 99th Session. 2010. Disponível em <<https://www.ilo.org/resource/resolutions-adopted-international-labour-conference-its-99th-session-june>>. Acesso em 20 de agosto de 2024.

MIRANDA, Manuella. **Audiência Pública ‘Combate ao Trabalho Escravo Contemporâneo’ aconteceu na Câmara Municipal de Aracaju.** 2024. Disponível em <<https://soniameire.com.br/2024/04/10/audiencia-publica-combate-ao-trabalho-escravo-contemporaneo-acontece-na-camara-municipal-de-aracaju/>>. Acesso em 15 de agosto de 2024.

ROCHA, Larissa Feitosa da. **A Organização Política da Trabalhadora Doméstica:** os aspectos sócio-históricos da luta sindical em Aracaju/Se. Trabalho de Conclusão de Curso — Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UFS. São Cristóvão, 2012.

ROSA, Janilce Souza. **Para Além do “Combinado”:** quando o conflito bate às portas do Sindicato dos Trabalhadores Domésticos do RJ/ Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Ciências Sociais de Campos, UFF. Campo dos Goytacazes, 2019.

RUAS, Rhaysa. Teoria da Reprodução Social: apontamentos para uma perspectiva unitária das relações sociais capitalistas. **Direito e Praxis**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 01, p. 379-415, 2020.

8. Outras atividades

Ao longo desse plano de trabalho foi realizada a transcrição de áudio para texto de 9 entrevistadas, as quais foram feitas pelo GETEC ao longo dos anos, acerca das condições de labor das trabalhadoras domésticas.

Em 31/09/2023 foi observado um seminário realizado da Superintendência Regional do Trabalho intitulado “Saúde e Segurança no Trabalho Doméstico”, apresentado por uma aditora e uma juíza do trabalho. O Sindoméstica e outras organizações de luta também estavam presentes e fizeram falas importantes.

Por último, foi dado seguimento a algumas atividades relativas ao projeto de extensão “Negociando com o Patrão e a Patroa: o exercício do direito das pessoas que trabalham no serviço doméstico”, o qual foi possível graças ao Edital Proex Raex 06/2023. Essa extensão compreendeu a realização de uma oficina com trabalhadoras domésticas para ouvir seus relatos e desenvolver conjuntamente estratégias de negociação informal com o empregador, uma vez que muitas delas não trabalham de carteira assinada, e, mesmo quando trabalham, não têm seus direitos respeitados. O evento foi realizado em maio de 2023 e os resultados do evento foram utilizados para a elaboração de uma cartilha,

a qual passou pelo crivo das próprias domésticas: em dezembro de 2023, foi feita nova oficina apresentando o seu protótipo e escutando o que as trabalhadoras tinham a dizer a respeito da cartilha, de modo que ela foi revisada com base nesse *feedback*, sendo finalmente finalmente lançada em agosto de 2024.

9. Justificativa de Alteração do Plano de Trabalho

Como foi mencionado no tópico de metodologia, o cronograma foi um tanto prejudicado no que se refere à pesquisa de campo, em razão da confluência de alguns fatores. O primeiro fator foi a demora em algumas diligências junto ao comitê de ética; fora isso, com a possibilidade de greve, decidimos ter cautela e aguardar para saber se ela iria ocorrer de fato ou não; uma vez que ela ocorreu, a greve também veio a ser um fator que encurtou o período que gostaríamos de ter dedicado à pesquisa de campo fazendo mais visitas ao sindicato e realizando mais entrevistas.